



Exmo. Senhor

Presidente da Comissão de Agricultura e Mar

Deputado Pedro do Carmo

### **Assunto: Audição da Sra. Ministra da Agricultura e Alimentação**

A produção de alimentos em Portugal, através do sector agrícola nacional, está fortemente condicionada por uma conjuntura marcada por diversos fenómenos adversos, como é a seca meteorológica, a escalada dos custos com os fatores de produção, o aumento dos preços de bens e produtos agrícolas e, naturalmente, a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia e a Federação Russa.

De acordo com dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) o último mês de maio foi o mais quente dos últimos 92 anos e a precipitação foi apenas 13% do valor “normal”. Este cenário colocou condicionamentos vegetativos que têm necessariamente consequências na produção final de muitas culturas agrícolas e reduziu as disponibilidades de pastoreio no caso das explorações pecuárias que têm de recorrer a formas alternativas de alimentação animal bem mais dispendiosas. Nesta altura cerca de 97% do território nacional está em seca severa e extrema.

Sendo que as alterações climáticas são um fenómeno que parecem estar para durar...

A par das consequências da seca, regista-se um aumento muito acentuado do preço dos fatores de produção (muito acima da inflação média), principalmente ao nível dos combustíveis, da energia e dos próprios fertilizantes, que “nem de perto nem de longe” estão a ser repercutidos no preço final dos produtos, e como tal, estão a colocar em risco a sustentabilidade económica de muitas explorações agrícolas nacionais. Nos dias de hoje, em Portugal, o preço do gasóleo agrícola é praticamente o dobro do valor de 2021 (0,89 euros/L em janeiro de 2021 e 1,73 euros/L em junho de 2022); os valores dos fertilizantes estão entre



50% a 150% acima do registado em 2021; e as rações para a alimentação animal aumentaram mais de 50%.

O PSD preocupado com a situação económica/financeira que os produtores agrícolas enfrentam, apresentou em sede do Orçamento do Estado para 2022, uma proposta de alargamento do apoio ao custo da eletricidade na atividade agrícola que foi rejeitada pela maioria. No mesmo sentido, tendo questionado o Governo, o PSD realizou que este não prevê alargar o apoio nacional ao preço do gasóleo utilizado na agricultura, contrastando com o Governo espanhol que está a beneficiar os seus agentes económicos com um desconto de 20 cêntimos na aquisição de cada litro de combustível, privilegiando assim a competitividade dos seus agricultores.

Em Portugal, o que se verifica, é que os produtores agrícolas continuam a ser o elo mais fraco da cadeia de valor, estando completamente impossibilitados de repercutir no preço de venda dos seus produtos o aumento dos custos de produção. E os apoios prometidos tardam em chegar.

Adicionalmente, a guerra entre a Ucrânia e a Rússia originou o fim das trocas comerciais, prejudicando as empresas habitualmente exportadoras para os dois países e dificultando a importação de produtos e matérias-primas essenciais como os cereais, as oleaginosas e mesmo fertilizantes.

Está em causa a sobrevivência de muitos agricultores e produtores pecuários, mas também a nossa soberania e segurança alimentar. São múltiplas as denúncias públicas das organizações representativas do setor.

Face ao exposto, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vêm requerer, com carácter de urgência, a audição na Comissão de Agricultura e Pescas, da Senhora Ministra da Agricultura e Alimentação sobre a estratégia do Governo, e designadamente as concretas medidas que o Ministério da Agricultura e da Alimentação tem para acudir a todos estes problemas, e assim assegurar a sustentabilidade das explorações agrícolas e



agropecuárias face à crise, sem precedentes, que estão nesta altura a viver, e consequentemente, assegurar a produção alimentar no território nacional.

Palácio de São Bento, 22 de junho de 2022

Os Deputados do PSD,